PROC. Nº 3120/07
PR Nº 051/07

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O Título Honorífico e o Troféu José Bertaso, instituído por meio da Resolução nº 1.909, de 30 de junho de 2005, é uma das iniciativas da Câmara Municipal de Porto Alegre para homenagear pessoas físicas ou jurídicas com notória atuação na defesa e na promoção da cultura rio-grandense.

Assim, estamos encaminhando a presente proposta de homenagem ao Centro Cultural 25 de Julho de Porto Alegre.

O Centro Cultural 25 de julho de Porto Alegre nasceu logo após a última Guerra Mundial. Quando a desastrosa guerra terminou, com a total destruição da Alemanha e da Áustria, também ficaram duvidosas as esperanças de uma futura prática da herança cultural de nossos antepassados.

A grande miséria que sobreveio a nossa terra de origem, após a derrota da Alemanha, determinou o brado dos padres Rambo e Pouquet: "Aqui é preciso socorro". Isso levou à fundação do SEF – Comitê de Socorro à Europa Faminta. Um dos primeiros que atendeu ao brado foi o Sr. Pastor Paul Evers. Em uma colaboração sem par e de maneira até aqui desconhecida, foram angariados meios para a ajuda aos alemães famintos na Europa. Os resultados dessa colaboração espontânea de todos que contribuíram para os grandes sucessos da SEF, quer por meio de magnânimos donativos, quer por colaboração pessoal, eram sem par na história teuto-brasileira. Aqui não havia nem distinção de classe nem de credo religioso: o empresário estava lado a lado com o operário, e o padre católico ao lado do pastor evangélico, na mesma linha de frente.

Os donativos foram encaixotados, em trabalho voluntário, de dia e de noite. Treze remessas de aproximadamente cinco mil toneladas de mercadorias, especialmente víveres, roupas e sapatos, puderam ser canalizadas para as mãos de nossos irmãos de origem.

Como faltavam os meios para custear as despesas de transporte para a última remessa, foi organizada, em pouco tempo, uma grande festa popular, cujos lucros, além dos da última coleta, também tornaram possível essa remessa final. A festa do SEF, de que todos ainda recordam com alegria, certamente foi uma das maiores festas populares que Porto Alegre já viu e que registrou dois grandes acontecimentos: o envio da última remessa beneficente de donativos e o fato de que, nessa festa, outra vez falava-se abertamente a língua alemã.

PROC. Nº 3120/07
PR Nº 051/07

Numa das últimas reuniões do SEF, chamou-se a atenção para a necessidade da fundação de uma sociedade na qual, além do espírito de camaradagem que se originava da união de colaboração no SEF, também se cultivassem os costumes e tradições dos velhos imigrantes alemães. Esse fato pode ser considerado como sendo responsável pelo nascimento do Centro Cultural 25 de Julho de Porto Alegre.

Por que, porém, Centro Cultural 25 de Julho? No dia 25 de julho de 1951, um pequeno grupo, na maioria composto de homens integrantes do SEF, organizou a retomado das, já antes da guerra regularmente celebradas, festividades comemorativas da migração dos alemães no Brasil.

O grande salão do outrora "Turnerbund", hoje Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA –, onde teve lugar a edificante festividade, foi acanhado demais para abrigar a enorme quantia de participantes. Centenas desses tiveram que voltar por falta de espaço. Agora, de fato a idéia chegara ao auge e, assim, no dia 7 de agosto de 1951, dentro das leis brasileiras, foi fundada a sociedade a qual, em honra dos primeiros alemães no Brasil, foi dado o significativo nome de Centro Cultural 25 de Julho de Porto Alegre.

Inicialmente, as discussões realizaram-se em um pequeno recinto na Rua Senhor dos Passos. Como, porém, o número de participantes aumentava constantemente, alugou-se um local na Rua Cristóvão Colombo nº 648. Esse recinto, que, na realidade, era apenas um galpão, foi transformado, em colaboração altruística, num salão com um pequeno palco. Lá, desenvolveu-se, em breve, uma viva atividade social e cultural.

Citamos aqui os nomes de alguns daqueles que mais se destacaram em favor do SEF e do Centro Cultural 25 de Julho de Porto Alegre: Padre Rambo, Padre Fouquet, Pastor Evers, Josef Hofer (Pepo), Willy Siegmann, Rudolf Metzler, Heinrich Nürich, Fritz Rotermund, Luiz Kronixfeld, Família Waclawowski, Lothar Jaschke e muitos outros.

O governo da República Federal Alemã condecorou as personalidades de liderança da organização de socorro do SEF com a cruz federal do merecimento. Como contribuição, em sinal de agradecimento, foram doados, pelo governo da Alemanha Federal, há alguns anos, dois candelabros de bronze que haviam sido desenhados por artistas alemães importantes e que se encontram em custódia honrosa no Centro Cultural 25 de Julho de Porto Alegre.

Não foi tarefa fácil a que os primeiros homens da novel associação se tinham proposto, isto é, fundar uma sociedade bilíngüe, uma associação onde se falasse alemão e português. As conseqüências do passado e, sobretudo, a desconfiança em muitos círculos tinham de ser superadas. Como, porém, a idéia da

fundação do Centro Cultural 25 de Julho se havia generalizado, tinha, assim, início aqui, apesar de ainda ter sido grande a própria incerteza de sua realização.

Apesar dos grandes embaraços a que os alemães e os teuto-brasileiros haviam sido sujeitos durante a guerra, a maioria deles não perdeu a coragem e manteve a fé na velha terra de origem durante os anos difíceis. Os teuto-brasileiros serviram à sua pátria notoriamente e com o próprio sangue, o que está demonstrado na própria história do Rio Grande do Sul. Eles são, hoje, novamente intermediários da cultura alemã.

Por meio de uma história de 150 anos, as duas nacionalidades estão estritamente unidas, e o intercâmbio cultural e comercial entre elas é muito ativo. Os teuto-brasileiros sempre se empenharam, sem interesse próprio, pelo desenvolvimento e pelo progresso de sua nova pátria, o Brasil. A velha terra de origem, porém, nunca caiu em esquecimento e, assim, empenharam-se outra vez ativamente, no momento em que a onda de nacionalismo amainava no soerguimento alemão, após a infeliz catástrofe. O Brasil e a Alemanha estão, hoje, mais do que em qualquer outro tempo, lado a lado quando se trata de defender a cultura ocidental contra o avanço do extremismo.

O Centro Cultural 25 de Julho de Porto Alegre tem por objetivo esclarecer seus sócios sobre a história, a cultura, o comércio e a geografia do Brasil. Para manter o contato cultural com os países de origem, o Centro Cultural também trata de cultivar os costumes e hábitos, assim como as tradições da língua, da cultura e da história dos mesmos.

Em seu trabalho de longos anos, a direção do Centro convidou renomados conferencistas e cientistas de todos os campos da ciência para palestras que geralmente eram feitas em língua alemã, mas muitas vezes também se realizavam em ambas as línguas.

Os iniciadores de então diziam: “Na magnitude das tarefas que nós nos propusemos, queremos crescer pessoalmente”. Em seguida, surgiu o Jornal da Sociedade, “Die Kurzpost”. Muitos sócios que não puderam participar ativamente na vida social tiveram, no jornal que lhes foi remetido, a possibilidade de informar--se das atividades, dos progressos e dos planos de futuro do seu clube. No estágio inicial, muitos se perguntaram: “Será que todo trabalho, amor e esforço terá algum sentido? Será que, talvez, algum dia, de repente o denodado e dedicado trabalho de muitos anos não sofrerá solução de continuidade devido a súbitos acontecimentos políticos? Ou não seria melhor desistir da tarefa, antes que queimemos nossos dedos nisso? Será que nossa juventude, pela qual fazemos tantos sacrifícios, ainda terá interesse na manutenção dos legados culturais? Será que a obra, com o desaparecimento da geração atual, não está fadada ao fracasso?” Essas tão

legítimas perguntas impuseram-se à mente de muitos fundadores do Centro Cultural 25 de Julho de Porto Alegre.

O desenvolvimento de nossa sociedade ensinou aos que duvidavam do sucesso que seus receios eram infundados. Nos resultados dos diferentes departamentos, nota-se a força e a fé nos objetivos do pensamento.

A história não poderá ignorar esses sucessos e também servirá às futuras gerações como prova de que jamais alguém se deve envergonhar de sua descendência. Uma coisa é certa, o Centro também será, nos próximos decênios, portador e promotor do acervo cultural alemão.

Em breve, surgiram os mais diversos departamentos: um coro masculino, um grupo de teatro, um grupo de gaita de boca, um grupo de carteado, um grupo de xadrez, um grupo de engenheiros e técnicos, um grupo de trabalhos manuais, grupo de gaita, de bandolim e violinos, jardim de infância e, mais tarde, um coral misto e um grupo de dança e até um curso de língua alemã foi organizado.

O Coro Masculino, uma das mais ativas e fortes secções, participa de todas as realizações culturais e empreende, também, todos os anos, várias viagens pelo interior do País, para um intercâmbio ativo com outras sociedades de canto. O Coro Masculino e o Coral Misto consideram suas atividades como o melhor elo de união de homens para homens, pois, cultivando as múltiplas preciosidades musicais eclesiásticas e mundanas que há em tão grande profusão na área da língua alemã, eles também são bons intermediários da mesma. As incontáveis obras musicais, esses majestosos marcos do passado alemão, são uma dádiva de uma criação bondosa e desfrutam como tais de fama mundial. A história e a cultura manifestam-se no caráter e na essência da música, que é uma das mais abençoadas habilidades artísticas exercidas pelo homem de língua alemã. Não queremos traçar aqui um paralelo com a moderna e estrepitante música “Beat” e “Ye-Ye”.

O Grupo Teatral já executou, até hoje, inúmeras peças teatrais, tanto de cunho alegre quanto sério, em língua alemã. Esse grupo também faz anualmente várias viagens para o interior do Estado e proporciona aos colonos cultura e entretenimento, de maneira altruísta e dedicada. Eles sempre conseguem bom contato com os colonos e lhes proporcionam aquilo que lhes traz alegria. Esse grupo também é, hoje, muito estimado. Ainda, quero observar que o elenco do Grupo Teatral é composto exclusivamente de amadores.

O muito estimado e bem freqüentado Jardim de Infância foi, há vários anos, reconhecido pela Secretaria de Educação.

O Centro possui, ainda, um grupo de acordeões que, à maneira do Coro Masculino, do Coral Misto e do Grupo Teatral, ajuda a embelezar as suas atividades.

Um fator importante do Centro é o grupo feminino, pois, além das reuniões sociais que são oferecidas aos sócios e amigos, por ocasião das festividades, há um bazar em benefício do Centro. Essas promoções de "chás" e "cafés", que geralmente vêm acompanhadas de um desfile de modas, são freqüentadas pelas senhoras da mais alta sociedade.

O Centro também possui uma grande biblioteca com vários milhares de livros cujo uso é muito dinâmico.

O grupo de "Skat", que anteriormente contava com mais de quarenta sócios, foi reduzido à metade. Apesar disso, reina nele grande movimento. Regularmente, são organizados torneios e festas-prêmio de "Skat", nas quais, muitas vezes, tomam parte senhoras. Há anualmente vários banquetes.

O Coral Misto, que é de data mais recente e que se originou do estímulo pessoal motivado pelo autor dessas linhas e pelo bom exemplo do Coro Mozart de São Paulo, sob a direção da Senhora Ursula Janson, representa uma surpresa. Como muitos da nossa juventude não dominam mais a língua alemã, devido à influência dos anos de guerra, é surpreendente como, num breve espaço de tempo, esse Coral se desenvolveu à altura atual. Sob direção magistral de seu dirigente, ele canta em português, alemão, francês e inglês e é solicitado a cantar em toda sorte de ocasiões. Eles cantam na TV, em igrejas de diversas confissões, em encontros de coros, em exposições e, principalmente, em viagens de turismo que os levam por todo o Brasil. Até um disco, o *long-play* "A Juventude", já gravaram e lançaram.

A Comissão de Cultura esforça-se para que sejam projetados regularmente filmes culturais e de entretenimento.

A mais importante realização do Centro é a Festa de 25 de Julho, na qual, todos os anos, são lembrados os primeiros imigrantes, em um grande programa festivo, com duas palestras, em português e em alemão. Trata-se de honrar os imigrantes que desembarcaram em 1824 em São Leopoldo.

Há, também, a Festa de Natal das crianças, que é encerrada anualmente com a distribuição de presentes.

Para entretenimento e confraternização dos sócios, o Centro realiza, durante o ano, uma série de bailes, jantares coletivos, festas de cerveja e noites bávaras. Também, chás de grupos de senhoras com apresentação artística e desfiles de moda são realizados. Esses feitos sempre contam com um bom número de participantes.

O Centro Cultural 25 de Julho de Porto Alegre está baseado em princípios cristãos e proíbe demonstrações ou discussões de cunho político, religioso ou racial em suas dependências. O Centro não permite a nenhuma

potência estrangeira, partido ou seus representantes intervenção direta ou indireta em sua vida social.

Após sua fundação, o Centro esteve primeiramente sem uma sede própria. As realizações de âmbito maior foram desenvolvidas nos mais diversos locais. Como já citado acima, um galpão foi adaptado a um salão. Os espaços disponíveis, contudo, revelaram-se, no decorrer do tempo, devido ao sempre crescente número de associados, pequenos demais. Era necessário realizar as Festas de 25 de Julho e de Natal e os bailes sempre em salões de outras Sociedades.

Assim, foi resolvido construir uma nova sede social própria, com um grande salão de festas e um palco. Os meios para esse fim foram conseguidos pelas contribuições sociais e pela venda de títulos proprietários. Em tempo relativamente curto, pôde a nova sede social ser entregue ao público. Uma prova dinâmica e do espírito de empreendimento da diretoria do Centro é que uma Sociedade assim nunca está completamente terminada e é sempre aumentada, como, por exemplo, pela construção moderna de uma cancha de bolão e de um salão novo e pelo aumento da copa, da cozinha e da sala de festividades.

A existência financeira do Centro está garantida. A existência ideológica continuada também pode ser considerada garantida, considerando-se o que já foi realizado e a presença de tão grande número de idealistas.

Devido ao longo caminho cultural já percorrido do Centro Cultural, pelo Brasil e pelo mundo, estamos sugerindo a entrega do Título Honorífico e do Troféu José Bertaso ao Centro Cultural 25 de Julho de Porto Alegre, pelo seu destaque perante à comunidade cultural.

Assim, solicitamos o apoio dos nobres Pares deste Legislativo para a aprovação deste Projeto. Eles merecem!

Sala das Sessões, 23 de maio de 2007.

VEREADOR ADELI SELL

PROC. Nº 3120/07
PR Nº 051/07

/JCO

PROJETO DE RESOLUÇÃO

Concede o Título Honorífico e o Troféu José Bertaso ao Centro Cultural 25 de Julho de Porto Alegre.

Art. 1º Fica concedido o Título Honorífico e o Troféu José Bertaso ao Centro Cultural 25 de Julho de Porto Alegre, nos termos da Resolução nº 1.909, de 30 de junho de 2005.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.